

Redacção e administração
R. de S. Martinho
Aveiro

POVO DE AVEIRO

Officina de impressão
R. de S. Martinho, AVEIRO,
EDITOR, Manuel Homem Christo

SEMANARIO REPUBLICANO

<p>Numero 177</p>	<p>Assignaturas AVEIRO—Um anno, 1\$200 réis. Semestre, 600. Fóra de Aveiro, um anno 1\$300. Semestre 650 réis. Brazil e Africa, anno 2\$500. Semestre, 1\$500 réis (fortes). PAGAMENTO ADIANTADO</p>	<p>PUBLICA-SE AOS DOMINGOS</p>	<p>Publicações No corpo do jornal, cada linha, 40 réis. Anuncios, cada linha, 30 réis. Permanentes, mediante contrato. Os srs. assignantes tem desconto de 30 por cento. NUMERO AVULSO, 30 REIS</p>	<p>4.º ANNO</p>
-------------------	--	---------------------------------------	---	------------------------

Dr. Affonso Costa

Muitos republicanos do paiz, para os quaes o doutor Affonso, como familiarmente lhe chama o *Mijareta*, vinha sendo um ponto de interrogação, pedem-nos que aclaremos os acontecimentos de Aveiro, de fórma a ficarem todos bem illucidados sobre a singularissima conducta do ex-deputado republicano pelo Porto.

Pois vamos a isso. Nas ultimas eleições municipaes, os francaceos pretenderam eleger uma camara composta de elementos profundamente reaccionarios. A frente, punham o nome do sr. Francisco Augusto da Fonseca Regalla, indicado para a presidencia. Este homem tinha sido republicano declarado. Fizeram mesmo parte do antigo *Centro Eleitoral Republicano Aveirense*, fundado por nós, figurando entre os socios com um nome supposto, por ser militar, pagando, em tal nome, regularmente as suas quotas. Mas por fim, como a Revolução não chegava, mandou a Republica para o diabo, e de republicano exaltado, que era, converteu-se em reaccionario feroz. Temos, em nosso poder, documentos comprovativos do republicanismo d'essa homem.

Nunca o sr. Regalla nos fez agravos pessoas de qualidade alguma. Pelo contrario, tratou-nos sempre, pessoalmente, muito bem. Mas, n'esse ponto como em tantos outros, estamos nós em profunda divergencia com a opinião dos pulhas dominantes no paiz. Não temos obrigação nenhuma de respeitar um homem cujo procedimento se nos affigire prejudicial aos principios politicos ou aos interesses publicos. Não. O dever, n'esses casos, não é respeitá-lo, embora nos trate bem individualmente; é desrespeitá-lo. Tratar um apostata com as considerações, com que se trata um homem que ficou fiel aos seus principios, apenas porque o apostata nos lisonjeia, é dar provas, não só de falta de caracter, como, até, de imbecilidade, por isso que a lisonja do apostata, em taes circumstancias, é uma affronta, em vez de ser um acto de deferencia, e é uma affronta porque visa, unicamente, a ludibriar-nos.

Não tivemos, pois, contemplações com o sr. Regalla, e começando por romper com elle acabámos por atacar vivamente a sua candidatura, e por envolver n'esses ataques todos os apostatas que o acompanhavam.

Com a nossa campanha no *Povo de Aveiro* coincideram outros factos, que não veem agora para o caso, e a candidatura do sr. Regalla á presidencia da camara foi retirada, com toda a lista dos francaceos. Deu isso em resultado ser eleita a camara actual.

Domingos Leite, ex-republicano, Joaquim de Mello Freitas, que tem sido duas vezes republicano e duas vezes tem deixado de o ser, Jayme Duarte Silva, um menino que veio de Coimbra muito republicano sem que as republicanicas lhe durassem mais que dois annos, tempo preciso para reconhecer, que precisava de se governar e que não se governava sendo republicano, esses, e outros, deixaram de querer mal ao diabo para nos quererem mal a

nós, principalmente depois da questão da mudança do regimento. A maioria da officialidade do regimento de cavallaria privava com Jayme de Magalhães Lima, o chefe dos francaceos e dos apostatas, reaccionario revoltante que temos definido, e os francaceos e apostatas não queriam, por isso, só por isso, que o regimento de cavallaria fosse substituido por um regimento de infantaria, embora esta substituição fosse de notavel vantagem para os interesses da terra.

Como fomos, na propaganda, o principal elemento a favor da troca dos regimentos, o odio dos reaccionarios e dos apostatas, mais se acirrou contra nós.

No entanto, ia a camara municipal, eleita depois dos reaccionarios e apostatas terem abandonado a lista onde figurava como elemento principal o renegado Francisco Augusto da Fonseca Regalla, convertido de republicano em conservador à *outrance*, já essa camara, dizemos, prestando assignalados serviços ao concelho, com um zelo, uma intelligencia, uma honradez verdadeiramente raras nos corpos collectivos entre nós. Já por isso, já por essa camara ter sido eleita em opposição á lista fabricada pelos reaccionarios e apostatas colligados, apoiámo-la, desde o principio, decididamente.

Os ex-republicanos, partidarios de Jayme de Magalhães Lima, da pobre creatura que chamou *Ignorante e charlatão* a Victor Hugo, dizendo mais tarde, em pleno parlamento, que a dictadura de João Franco foi uma *revolução politica tão grande e profunda como aquellas que no nosso paiz se fizeram com as armas na mão*, os ex-republicanos tentavam, por todas as fórmas, embaraçar e desacreditar a vereação liberal e honesta, procurando comprometter a no conceito publico.

A camara votou, entre varias medidas, a elevação do imposto do piso. O mercado novo, feito por uma camara anterior, era acanhadissimo para o movimento, insufficientissimo para as transacções. Tornava-se indispensavel e urgente o seu alargamento. D'ahi o augmento do imposto, e, d'ahi, o tumulto feito pelos aldeões, pelos vendedores, que se declararam em greve contra a medida camarária.

Tinha razão a camara? Não tinha? Andou bem? Andou mal? Isso é uma questão puramente secundaria. O que é certo, e este é o ponto capital, é que a camara retirou o imposto e que os *aldeões só praticaram os disturbios depois do imposto retirado, isto é, depois de satisfeitas as suas reclamações*.

Isto diz tudo. Isto mostra a tremenda especulação politica sancionada e calorosamente applaudida pelo sr. Affonso Costa! A especulação dos reaccionarios, a especulação dos apostatas, cujo fim exclusivo era levantar embaraços á camara liberal que tão intelligentemente tem gerido os negocios municipaes, e não conseguir a satisfação ás reclamações dos vendedores, porque essas já estavam satisfeitas e cumpridas quando surgiram os tumultos.

Os republicanos de todo o paiz ficam perfeitamente illucidados a tal respeito.

O sr. Affonso Costa disse no tribunal que o populacho tinha feito muito bem em impôr o encerramento de todos os estabelecimentos d'Aveiro, incluindo as farmacias, em apedrejar aquelles que não cederam de prompto ou que se negaram a annuir, e que todos os estabelecimentos deviam ter cedido e fechado as suas portas por *espírito de solidariedade*.

Mas por *espírito de solidariedade francacea*. O doutor Affonso devia ter dicto isto para ser verdadeiro. Por *espírito de solidariedade francacea*, de solidariedade reaccionaria, de solidariedade com os apostatas. Diga isso, doutor Affonso. Por outro espirito, não, nem outro era preciso, desde que o *imposto do piso já estava retirado* quando houve as violencias que o illustre amigo do *Mijareta* tanto applaudiu.

Por outro, não, doutor Affonso. O doutor Affonso está costumado a não lhe irem á mão e, d'ahi, o dizer tudo quanto lhe vem á cabeça e a basofia em ter dado honra e gloria, com o seu *robusto talento*, aos principios republicanos. O dr. Affonso — disse-o o orgão dos amigos de sua excellencia na localidade — não recebeu agra do partido republicano. Elle, Affonso, é que lh'a deu! E, então, toca a mandar o republicanismo para casa do diabo, e a fazer sómente aquillo que é do agrado de sua soberana excellencia. Os principios que vão á fava. A soberana excellencia, que está acima de tudo com o seu *robusto talento*, não lhes dá satisfações.

O imposto do piso estava suspenso. Isto basta para condemnar todos os attentados dos aldeões. Isto basta para demonstrar que esses attentados resultaram, *unicamente*, da revoltante especulação tramada e executada pelos reaccionarios e apostatas.

Attendam bem a este ponto os republicanos do paiz, para comprehenderem nitidamente a conducta do sr. Affonso Costa.

A camara municipal d'Aveiro reconsiderou logo as primeiras manifestações. *Suspendeu de prompto o imposto do piso*.

Que mais queriam os manifestantes? Não estava tudo acabado? Estava, devia estar, dirão todos os homens que nos lèrem por esse paiz fóra. Pois não estava tal. E sabem porque não estava? Porque os reaccionarios, os apostatas, os amigos do sr. Affonso Costa queriam satisfazer todo o seu odio contra os liberaes e republicanos de Aveiro e não o satisfiziam sem uma manifestação d'estrondo. Por isso, *depois da camara municipal ter atendido as reclamações dos vendedores, depois de ter resolvido suspender o imposto do piso e de o ter annuciado por editaes e outros meios do estylo, francaceos e apostatas, espalhados pelas aldeias, escondendo aos aldeões a reconsideração da camara, incitaram-nos a vir á cidade impôr o encerramento de todas as lojas, convencidos de que surgiriam d'ahi perturbações que derissem a camara abaixo, que auxiliassem o seu jogo politico, e recomendando-lhes, muito particularmen-*

te, que apedrejassem as janellas das casas dos liberaes e republicanos de Aveiro.

Eis ahí porque o dr. Affonso Costa veio a Aveiro. Eis o que o trouxe a esta terra. Eis o que entusiasticamente, calorosamente applaudiu no tribunal.

Foi isso! Só isso! O sr. Affonso Costa disse no tribunal que o populacho tinha feito muito bem em apedrejar as janellas da fabrica de moagem e da casa do presidente e d'um vereador da camara municipal de Aveiro. Mas a que obedeceu o populacho quando foi praticar esses disturbios? A necessidade de fazer cessar o imposto? Não, *porque o imposto estava suspenso desde a vespera e desde a vespera annuciada a suspensão officialmente*. Não era, pois, já, uma questão de grève. Não era, pois, já, uma questão de interesses populares. Era uma *formidavel especulação partidaria, feita pelos reaccionarios e apostatas contra os liberaes e republicanos de Aveiro*.

E é essa especulação que o sr. Affonso Costa calorosamente applaude, calorosamente defende! Attendam bem a isto todos os republicanos portuguezes.

O sr. Affonso Costa entendeu, disse-o, proclamou-o no tribunal, que os aldeões fizeram muito bem em impôr o encerramento de todos os estabelecimentos da cidade e que todos os estabelecimentos deviam ter obedecido aos aldeões por *espírito de solidariedade*.

Por *espírito de solidariedade francacea, de solidariedade reaccionaria*. Diga isto, doutor Affonso. Outra vez o intimamos a que o diga. Diga tudo. Não esteja com reservas. *Por espírito de solidariedade francacea, e nada mais*. Por outro espirito, não, por isso que, repetimos, cem vezes o havemos de repetir, o imposto do piso *estava suspenso desde a vespera e a suspensão officialmente e largamente annuciada*.

O sr. Affonso Costa declarou no tribunal que a fabrica de moagens não quiz fechar as portas por *sentimento egoista*. «Volta a falar da fabrica, escreve o orgão immundo dos francaceos na localidade, e accentua mais uma vez que elles o que queriam era fazer o seu negocio de farinhas e do seu pão, apenas n'um interesse egoista e mais nada.»

Pois se fosse assim, os da fabrica de moagens não faziam mais do que seguir o exemplo do advogado na celebre questão Araujo, do republicano que vae a Vizeu defender os falsificadores de documentos eleitoraes, do republicano que vem a Aveiro cobrir o jogo dos reaccionarios e apostatas. Se fosse assim, os da fabrica de moagens sempre offendiam menos os principios democraticos do que o sr. Affonso Costa, chefe republicano, lente republicano, ex-deputado republicano, a tomar conta d'uma causa em que os réos são falsificadores emeritos, cynicos, descarados do suffragio, base de toda a democracia, de todos os direitos sociaes e politicos. Se fosse assim, os da fabrica de moagens, modestissimos industriaes, que se não impõem a missão de guias espiri-

tuaes de ninguém, que não tem responsabilidades de monta ligadas ao seu nome, offendiam os principios só uma vez, sem escandalo, ao passo que o sr. Affonso Costa, doutor, chefe republicano de cathogoria, pontifice magno, com responsabilidades enormes ligadas ao seu nome, os está offendendo a toda a hora com o mais ruidoso escandalo publico. Se fosse assim, os da fabrica de moagens estavam no seu papel de negociantes. E o sr. Affonso Costa anda fóra do seu ha muito tempo.

Mas não é assim. Mas os da fabrica de moagens não tem ganho dez réis com o seu negocio, ao passo que o sr. Affonso Costa tem enriquecido, muitas vezes a defender os peores inimigos da causa democratica, como agora em Aveiro e em Vizeu. Mas os da fabrica de moagens, até este momento, só tem servido os interesses do povo d'esta terra, impedindo muitas vezes a elevação do preço da farinha, acabando com a especulação das farinhas feita pelos moleiros, principalmente de verão, tradicionalmente, na cidade de Aveiro. Mas os da fabrica de moagens só podiam fechar a porta para fazer o jogo dos francaceos, e não por *espírito de solidariedade*, por isso que nem eram vendedores do mercado para se associarem á grève, nem a grève tinha já razões para existir, por isso que, um milhão de vezes o diremos, se necessario fór, *as reclamações dos grévistas estavam attendidas porque o imposto do piso já estava suspenso*. O que se seguisse d'ahi por diante não era o proposito de fazer vingar uma reclamação popular, porque, justa ou injusta, essa reclamação já estava attendida; era o proposito de deitar abaixo a camara municipal, vista com odio pelos reaccionarios e apostatas. Foi a esse proposito que resistiu nobremente a fabrica de moagens, defendendo-se pela força de uma aggressão torpe, encobrendo as mais ignobes, as mais infames intenções. Comtudo, Affonso Costa, o *doutor Affonso*, ergue-se indignado contra o proprietario da fabrica de moagens. Affonso Costa, o *doutor Affonso*, não admite que o proprietario da fabrica, velho republicano, contrariasse o proposito dos renegados, dos reaccionarios de todos os grupos e matizes. Affonso Costa, o *doutor Affonso*, declara que se estivesse entre o populacho, tambem teria atacado a fabrica de moagens.

Ouçam isto. Ouçam isto todos os liberaes d'este paiz.

Para que atacava Affonso Costa a fabrica de moagens? Para servir a politica dos francaceos. Abaixo a capa de amigo do povo. A fabrica de moagens negava-se a fechar as suas portas, com o imposto do piso já suspenso. A fabrica de moagens, fechando as suas portas, *com o imposto do piso já suspenso*, deixava o povo da cidade sem farinhas e sem pão, o que podia provocar uma insurreição geral. A fabrica de moagens, que não tinha nenhuma solidariedade com os grévistas, porque constitue um ramo industrial perfeitamente separado e distincto do ramo de commercio que estava em lucta, a fabrica de moagens, que via o imposto do uso *já suspenso*

não quiz provocar essa insurreição, que daria o triumpho a todos os renegados republicanos e a todos os reaccionarios da cidade. E contra ella se insurge, por isso, o doutor Affonso Costa, o doutor Affonso Costa, que arria pelo triumpho dos reaccionarios e dos apostatas, em casa d'um dos quaes se hospedou, onde se banquetou com elles todos, declara, solennemente, que para obter esse triumpho tambem teria arrombado as portas e apedrejado as janellas da fabrica.

Ouçam isto. Atteudam. Vejam e valor politico das convicções d'este homem.

Furibundo, Affonso Costa perdeu no tribunal toda a noção das conveniencias. Além de todas as heresias que ficam referidas, ainda aconselhou os ouvintes a que não votassem mais o sr. Gustavo Ferreira Pinto Basto para presidente da camara. A que chegou esse homem! Não votem, não votem Gustavo Ferreira Pinto Basto para presidente da camara, votem o renegado Francisco Augusto da Fonseca Regalla, que, ferozmente, rancorosamente, se manifesta por toda a parte contra os republicanos, depois, de ter sido republicano. Votem Jayme de Magalhães Lima, o homem que chamou charlatão e ignorante a Victor Hugo, que condemnou formalmente a revolução franceza, que declarou que a dictadura de João Franco valia por todas as revoluções que n'este paiz se fizeram com as armas na mão.

Assim o quer o republicano Affonso Costa! Assim o proclama comparando-se a José Estevão! «E' soberbo, diz o órgão dos amigos de Affonso Costa na localidade, é soberbo, eloquente, transfigura-se n'um brilho que talvez possa fazer recordar o espirito alto de José Estevão nos dias mais bellos do seu talento.»

Que audacia! Que formidável audacia!

Por um lado é elle que, com o seu talento; dá *aura* aos principios republicanos! Por outro lado, proferindo as maiores heresias, convertido em verdadeiro agente dos reaccionarios, é soberbo, é eloquente como José Estevão nos dias mais bellos do seu talento!

Que atrevimento!
E aturamos estes atrevidos!
E temos que os aturar!
Não podia descer mais a patria portugueza.

Desceu tudo, tudo, tudo!
E ficaremos por aqui. A não ser que o sr. Affonso Costa nos faça constar novamente que está furioso, porque, então, voltaremos ao assumpto.

Por ausencia do nosso redactor principal não damos hoje a continuação de varios artigos.

Ao sr. commandante do regimento

Os soldados que estão de guarda á cadeia, costumam dirigir chufas e palavrões ás mulheres que por ali transitam.

Bom seria que fossem admoestados e castigados em caso de reincidencia.

Esperamos que o sr. commandante do 24 providencie de fórma a obstar taes actos.

Tempo

Uns dias de verdadeira primavera, os ultimos d'esta semana. A não ser o immenso frio que se tem feito sentir, julgariamos estar em pleno verão.

Homem!
Pela Verdade, intrepido e sereno,
Emborea a taça do veneno!

Pela Verdade inteira,
Dá teu corpo ao barão, ao cutello e á fogueira!

Pela Verdade, sem pesar,
Teus filhos deixarás e deixarás teu lar!

GUERRA JUNQUEIRO.

BOAS FESTAS

A todos os nossos amigos e assinantes d'este semanario, enviamos boas festas, desejando-lhes um anno prospero e feliz.

Na occasião do julgamento dos implicados nos acontecimentos de 25 julho, do anno a findar, deu-se um caso bastante picaresco e que mostra o estado de negligencia das auctoridades de então.

O administrador substituto do concello, foi alli depór como testemunha de defeza das selvagerias praticadas n'esse nefasto dia, pelos aldeões, na cidade.

— Foi uma manifestação muito pacifica e ordeira— diz s. ex.^a

Mas, findo que foi o seu depoimento, levanta-se o sr. Francisco Carvalho e pede-lhe o favor de ser tambem sua testemunha de defeza.

— Defeza de quê, se eu não o vi nem o conheço?

— Então v. ex.^a não me viu á porta do sr. Gustavo, quando um grupo de lavradores lhe mettia pedras nas mãos para que as arremessasse tambem ás janellas, mettendo-me eu então de permeio e retirando-o para fóra?

— Ah! sim, sim, agora me recordo; foi verdade.

— Sim, senhor, dizemos nós tambem agora. Uma manifestação pacifica e ordeira, quando até a propria auctoridade era instigada e obrigada a arremessar pedras ás vidraças dos cidadãos!

Pacifica e ordeira...; isto faz-se e diz-se em Aveiro mas não se acredita contando-se lá fóra.

Isto só em Aveiro, só em Aveiro!

Banda do 24

Por se acharem em goso de licença a maior parte dos musicos, não se fará ouvir hoje, no Jardim Publico, esta excellente banda.

Principio d'incendio

Na segunda-feira proxima passada, pelas 9 e meia horas da manhã, deram as torres signal d'incendio, que se tinha manifestado na fuligem da chaminé d'um prédio habitado pelo sr. Manuel do Gemio, ao Alboj.

Compareceram os bombeiros voluntarios com a bomba n.º 1 e o carro de material, que não desmontaram, por o incendio ter sido extinto pela gente da casa e por a visinhança.

No local juntou-se muito povo.

A recompensa...

Não deve ser pequena para um trabalho tão arduo e presistente. A *rabula*, a *ratá*, deve querer grossa maquia. Os tarécos do pobre velho que lhe renderam uns centenas de mil réis por uns quinze dias de armazenagem, quanto lhe não renderá a defeza agora? Em que mãos cahiram elles! Bem pagam as custas, em sentido figurado...

A taluda do Natal

Foi ao sr. Visconde do Cabo de Santa Maria, residente em Faro, a quem coube este anno a taluda dos 150.000.000 réis.

Porém, este titular tinha um pedido d'um bilhete para uma pessoa das suas relações, que reside em Africa, e para lá enviou a sorte que teve entre mãos, ficando com o bilhete branco, dos dois que tinha comprado.

Póde-se dizer, a ser assim, que empurrou a sorte pela fóra.

Os amantes de *bariculas* d'aqui, é que iam dando em doidos.

ANARCHIA EM AVEIRO

Por o acharmos interessantissimo e conter verdades como punhos, transcrevemos do nosso presado collega *Progresso d'Aveiro* o sensato artigo que segue, e que sob o mesmo titulo foi publicado no seu numero de quinta-feira.

E' uma dobrada que desdobra da dará engulhos aos claqueiros d'occasião.

O caudico illustre que ahi veio representar na comedia do julgamento de 17 do corrente, recebeu inspiração para analysar o regulamento do mercado suspenso em 24 de julho, isto é na vespera das arruaças do dia de S. Thiago, verberando o sr. presidente da camara por ter augmentado o imposto do piso do mercado, augmento com que os arruaceiros nada tinham, por isso que nem sequer eram productores, visto que empregaram todas as suas canceiras em estorvar que os generos alimenticios entrassem na cidade, concorrendo assim e mais com o forçarem os estabelecimentos de viveres a fechar as suas portas, para que fossem privados os habitantes da terra de fornecerem-se dos artigos de que carecessem para seu consumo.

Isto pareceu muito natural ao sr. dr. Affonso para atacar a camara e justificar o procedimento de *Jacques bonhomme*, que desatinou e andou em correrias á voz dos seus conselheiros da noite.

Tambem lhe pareceu estranho que houvesse alguém que se oppozesse a que os aldeões levassem por diante a intimação que fizeram á fabrica de moagens para que fechasse as suas portas, quando sem auctorização da entidade competente formularam aquelle reptó aos empregados que n'ella trabalhavam para ganharem honradamente o seu salario.

Entendem o feroso orador, que os arruaceiros estavam no seu direito de perturbar uma industria que á sombra da protecção das leis estava em plena laboração, e que os que levantaram resistencia inesperada a taes vandalismos, eram egoistas e só tratavam de reduzir a farinha o grão que existia armazenado para esse fim, como se a alimentação publica estivesse sujeita aos caprichos dos desvariados, não assistindo aos operarios da fabrica o direito de justa defeza! O que estes deviam ter feito era obter a estólida intimação, deixando o mercado sem farinha, os habitantes da cidade sem pão, em quanto os que perturbavam a ordem e affrontavam á mão armada o direito de propriedade, tinham nos seus lares o caldo verde bem quente e a broa ainda fresca, para robustecerem a fibra e se prepararem para novas campanhas contra a moralidade e contra a lei!

Se s. ex.^a ensina na cathedra taes doutrinas, Deus nos defenda de um professor da sua estofa. Porque além de serem contrarias ao direito natural, são subversivas da ordem e da liberdade. S. ex.^a apresentou-se no tribunal d'Aveiro como um anarchista e como tal devia o presidente do tribunal chamal-o á ordem para que na casa da justiça não se proferissem discursos que são attentatorios da constituição e das prerogativas sociaes.

Para s. ex.^a era coerente que os camponios atacassem a casa dos cidadãos, negando a estes o direito de exercerem pacificamente as suas obrigações profissionais. O que porém considerou como crime foi a resistencia opposta a intimações arbitrarías, desprovidas de importancia, falhas de senso, e que só individuos arrolados como perigosos por Lombroso, poderiam arranjar pretextos especiaes para justificar os seus ataques contra os direitos da sociedade.

O sr. dr. Affonso atirou-se ao regulamento e pareceu inclinado a exigir um curso especial para vereador, visto que teve instruções para apreciar a administração municipal de Aveiro, cujos actos sem os conhecer,

malsinou com um criterio doentio. Se s. ex.^a fosse eleito para a vereação d'este ou qualquer outro concelho, *quod Deus avertat*, compenetrando-se porém da obrigação de fazer obras sem ter em cofre vintem, ou fugiria espavorido, ou teria de lançar 40 ou 50 p. c. e maior augmento do imposto de piso, visto que 5 réis em gallinha ou pato, 10 réis em cabrito e mais 10 réis em metro quadrado de terreno occupado pelo vendedor, pouco avolumam a receita, que todavia é paga pelo consumidor e não pelos patogos, que s. ex.^a veio defender com banalidades fornecidas por quem lhe serviu de ponto e que o intrujou ao arvorar-o em instrumento dos seus caprichos e de seus inconfessaveis interesses.

Houve ahi ha annos uma vereação composta exclusivamente de bachareis. Pois não fez nada, porque todo o tempo era pouco para as sabalinas, que tomavam todas as sessões. Até havia concorrência de espectadores em dias de reunião, que iam assistir aos debates, que os bachareis sustentavam por amor da arte. Tudo isto ignorava de certo o caudico illustre, porque esta cousa de administrar com sensatez um municipio não se aprende nas aulas universitarias nem nas palestras com gente invejosa, que só se entretém em dizer mal do proximo.

Para que uma vereação faça obras e se torne util e proveitosa aos seus administrados, é forçoso que haja receita para o custeio das despesas concellias, e sem impostos nada póde emprender para satisfazer as necessidades publicas. As aldeias pedem a construcção de fontes e a reparação d'estradas, e se a camara não as attende, perde o prestigio e despopularisa-se. Mas para acudir a taes reclamações torna-se forçoso augmentar os impostos, quer sejam directos quer indirectos. E se recorre ao expediente dos addicionaes, lá vem a especulação politica soprar a discordia entre os contribuintes, que não querem pagar mais e que veem sempre com desprazer que lhes exigem maiores sacrificios. E n'estas circunstancias é sempre facil abusar da ignorancia popular, insuflando-lhe a resistencia e aconselhando-lhe como um direito, tal e qual fez no tribunal o sr. dr. Affonso, que tinha recursos para se salvar do atoleiro em que afochou a réua de gericos, com quem s. ex.^a andou por ahi emparceirado.

Mas se o regulamento do mercado não é um primór de linguagem, nem póde passar por modelo de tributação, principalmente quando a sua execução está a cargo de pessoal incompetente e mal educado, não eram os accusados que deviam manifestar-se em arruaças descabidas e que, mercê de ommissão providencial, não foram atravessados pelas balas nem atropelados pelas patas da cavallaria. E se a força publica foi com elles misericordiosa, cumpria-lhes apenas entregar em casa de cada vereador um bilhete de visita, agradecendo-lhes a deliberação da vespera, que suspendeu o regulamento do mercado, por isso que os gericos, tão bachareis como são, deviam saber que a camara só provisoriamente podia suspendel-o, visto que para ter a deliberação caracter definitiva tinha de obter primeiro auctorização superior. E com taes disparates e alevisias andaram na noite de 24 de julho pelas aldeias os emissarios francaceos, semeando ventos, de que o seu chefe local ha de um dia breve, talvez mais cedo do que alguns imaginam, colher medonhas tempestades.

Ahi fica a prophécia, e pouco viverá quem não a vir realisada.

Phylarmonica Aveirense

Apresentou-se na rua a fazer a entrega para que tinha sido contractada, a conceituada *Phylarmonica Aveirense*, e que os *illustres prophetas* do Carmo tinham dado como extincta.

O seu novo regente é o sr. Antunes, antigo mestre da charanga de cavallaria, e tido como um abalissado musico.

Apresentou-se com bastantes musicos e muito rasoavel, pelo que o sr. Antunes tem sido muito elogiado.

A frei Fadista

Muito obrigado pelo bodo que nos offerece. Estamos em vesperas de anno novo e portanto não se póde desprezar o *bodo*, que deve ser optimo por vir da mão de clerigo.

Esperamos até a cada momento vér entrar-nos pela porta dentro o *seu moço de recados* com o prometido *bodo*.

E é bom, é bom que *frei fadista* faça contas de repartir. Nós tambem fômos por *elles*.

O que errou foi o alvo. Enganou-se redondamente.

O pobre typographo entrou n'isto como Pilatos no Crêdo.

Tomára elle tempo para cuidar na composição do jornal, quanto mais para manter polemicas com o nosso *rico frei*. A nós tambem não nos sobeja muito tempo, não.

Mas como o reverendo, na sua desalmada sanha de escriptor de *fino estylo* nos quiz amesquinhar por dizermos que a cidade estava satisfeitissima com o regimento de infantaria 24 e que este muito beneficiou os povos d'esta região, nós tivemos o *gosto* de lhe responder conforme mereceram as suas atrevidas e réles piadas.

E como promettem ficar calado por *emquanto*, nós cá o ficámos esperando.

Puxe quando quizer pela navalha, queremos dizer, pela suja lingua, dê um piparote no seu chapéu molle e salte á estacada. *Gingue* lá mais uma vez e verá como canta Jorge.

G. S.

Entrega

Começaram na sexta-feira d'esta semana as entregas d'este anno. Pouco *fogueterio* e tambem pouca animação.

Vae rareando o entusiasmo que n'outro tempo existia com tal especie de divertimento.

Vão-se os tempos...

No rescaldo

Affiançam-nos que tem vindo para a cidade, grandes canastras de lombo de porco... morto. A defeza devia render alguma coisa. Quem os conhecer...

Os hypocritas não servem a Deus; servem-se do nome de Deus para enganarem os homens.

BOSSUET.

Infanteria 24

Fez no dia 19 d'este mez um anno, que chegou a esta cidade o nobre regimento de infantaria 24.

E' isso motivo de jubilo para todos nós, e para aquelles que se interessam pelas prosperidades d'esta terra.

Fallecimentos

Falleceu na terça-feira passada, n'esta cidade, a esposa do sr. Joaquim dos Santos Gamellas, encadernador e morador no bairro piscatorio.

Ao dorido os nossos sentimentos.

Tambem falleceu na quarta-feira passada, o infeliz Domingos Camarão, que por essas ruas se arrastava miseravelmente estes ultimos tempos.

Deu-lhe uma sincope na rua e sendo conduzido ao hospital, falleceu d'ahi a pouco.

Acabou o seu martyrio, coitado.

O PAPÃO

As creanças tem medo á moite, ás horas mortas
Do papão que as espera, hediondo, atraz das portas,
Para as levar no bolso ou no capuz de um frade.
Não te rias da infancia, ó velha humanidade,
Que tu tambem tens medo ao barbaro papão,
Que rugge pela bocca enorme do trovão,
Que abençoá os punhaes sangrentos dos tyrannos,
Um papão que não faz a barba ha seis mil annos,
E que mora, segundo os bonsos tem escripto,
Lá em cima, detraz da porta do Infinito.

GUERRA JUNQUEIRO.

Bico Aveirense

Deu optimo resultado a experiencia do bico Aveirense que se accendeu debaixo dos Arcos.

Lembra o nosso collega *Progresso de Aveiro* a conveniencia de se collocar um outro bico no mesmo local, attendendo a que os Arcos é o ponto de reunião da boa sociedade aveirense. Realmente era isso de muita conveniencia, nem só para ali, como para outros pontos da cidade, e entre elles o largo Municipal, o mais central de Aveiro, que ficaria lindissimo com essa nova illuminação.

O cumulo da boa linguagem:

— *Dá cá o porco, toma lá o porco, traz cá o porco.*

Esta bella linguagem não se parece nada com a *lingua bunda*, mas é muitissimo approximada á que usam as regateiras da Ribeira, do Porto.

Será com esta linguagem que o conspicuo professor leccionará os seus alumnos?

Se assim é, torna-se digno da tal *gran-cruz de lama* em que nos falla o immortal Guerra Junqueiro.

Mesmo a calhar.

Chegada

Vindos d'África, chegaram na terça-feira passada a esta cidade, os nossos patricios João da Encarnação Duque, seu irmão Francisco, e Manuel Limas.

Desastre

No sabbado passado, tendo o menor Eduardo Trindade despedido uma porção de colla de borracha para um frasco, esta se lhe derramou em quantidade pelas mãos. Aproximou-se então da luz para fazer um serviço qualquer e n'esta occasião pegou-se-lhe fogo ás mãos, com tal intensidade, que lhe produziu horriveis queimaduras.

A consoar com suas familias, tem chegado n'estes ultimos dias a esta cidade, muitos individuos d'aqui, que se achavam ausentes em diversas partes do paiz.

FOLHETIM

GUERRA JUNQUEIRO

INSTRUÍ!

A praça está deserta. A noite é fria como gelo. E, enquanto as begonias dormem no conforto das estufas, ha ali uma creatura humana que dorme nas pedras das calçadas.

É um mendigo e um ladrão. De dia pede esmola: e á noite exige-a. A hora da missa encontra-se á porta das egrejas, e é mendigo; á hora do crime encontra-se á esquina das vielas e é ladrão. De dia traz moletas; de noite traz navalha.

Vêde-o. É uma ignominia embulhada n'um farrapo. Cahiu ali como um fardo de miseria, estupidamente, brutalmente, mascando pragas.

FAMILIA HUMBERT

Todos os jornaes de Paris se occupam circunstanciadamente do caso Humbert. Um d'elles afirma que, quando tenha de apreciar-se o processo da celebre familia, se tomarão precauções, no Palacio de Justiça, eguaes ás que se adoptaram por occasião do processo Panamá; e que haverá nas immedições dos gabinetes dos juizes de instrucção patrullhas de agentes municipaes com a bayoneta calada. Outro refere que a questão Humbert dará occasião a novas diversões e desordens durante as festas do proximo Carnaval, sendo de esperar que o processo dê origem a incidentes verdadeiramente extraordinarios. Ainda outra noticia que o caso já deu lugar a farças e canções, cujo assumpto são as peripecias do maior lógro do seculo passado. Apregha-se já a «Garra de madame Humbert» e «O ultimo suspiro de Eva» e citam-se canções, uma das quaes com a musica do «Toureaudor».

Finalmente, um quarto é de opinião que o caso Humbert não será nunca tomado a sério, pois que nas aventuras dos burladores e nas peripecias da lueta entre intrigantes e prestamistas, não ha nada que possa apaixonar e commover, e o assumpto não revestirá nunca caracter de negocio de Estado.

O juiz de instrucção, sr. Leydet, recebeu a visita da velha viuva do ex-ministro Gustavo Humbert, a qual se apresentou com o fim de pedir a liberdade de Eva, sua neta, que, segundo declarou, é uma verdadeira victima. O magistrado respondeu que as formalidades para a extradição lhe impediam decretar a liberdade pedida; mas deu a entender que entregará á viuva a sua neta.

«Quando chegarem meus filhos, declarou ella, não abandonarei e ajudarei Frederico a esclarecer o sucedido e a demonstrar a sua innocencia.»

O FRADE E A FREIRA

Ninguem sabe tanta asneira
Como um frade ou uma freira;
Nem tanta barbaridade
Como a freira ou como o frade;
Nem tanta coisa bregeira
Como os dois de sociedade...

D'onde veio esse homem? Da prostituição, do lodo anonymo. Entrou na vida pelo postigo d'uma roda e ha-de sair da vida pelo alcapão d'uma guilhotina. Rompen d'um ventre como um sapo d'um esgoto.

A mãe, quando o deu á luz, não viu o fructo do seu amor; viu a prova do seu crime. Escondeu-o no mysterio como o assassino esconde a sua victima.

E o pae? Seria um principe ou um condemnado de galés? É indifferente. Em ambos os casos, um bandido.

E de resto, que lhe importa a elle! É um fructo do chão, um fructo pôdre. Sahu do estrume e vae para a fossa.

Aos dez annos conhecia todos os vicios, ignorava todas as virtudes. Na epocha em que as creanças roubam ninhos, elle roubava relogios. Precocidade.

Quando as outras são anjos, já elle era gatuno. Na idade em que

Hom serviço

Na terça-feira passada, entrou no estabelecimento de ourivesaria dos srs. Francisco Pinto d'Almeida & Fernandes, situada á rua Direita, um hespanhol pedindo a troca d'uma corrente de ouro por uma de prata (porque aquella se não usava em Hespanha), e isto enquanto um outro, cá fóra, observava o que se passava lá dentro. Isto fez despertar desconfianças ao sr. Almeida, que mandou recado á esquadra denunciando-os como suspeitos e pedindo a sua detenção para averiguações.

Porém a policia, sempre diligente e prompta a bem servir a causa publica, ahi destaca um dos seus membros... passado um bom quarto d'hora.

Claro é que os *passarões* já muito á sua vontade se tinham pirado, e o policia voltou á esquadra a communicar que elles se tinham sumido por linhas travessas.

Não foi por linhas travessas que elles se sumiram, alminha do senhor!

Sumiram-se mas foi pela terra abaixo.

E ahi está uma policia á altura...

Não tem mãos a medir

O rata já tem sido convidado para mais de dez jantares.

Esquiva-se dizendo não poder aceitar por causa do estomago. Dá assim a entender que quer frangos, e mais gallinhas...

Musica d'Esgueira

Apresentou-se na vespera de Natal pela primeira vez, na rua, esta nova phylarmonica.

O contentamento do povo d'aquelle visinho fogar era indiscriptivel. Novos, velhos, mulheres e creanças, tudo seguia atraz da sua phylarmonica, n'uma alegria doida, rindo e folgando ao som dos instrumentos.

Percorrem assim as casas dos socios protectores d'aquella corporação, tocando ás suas portas e queimando muito fogo.

O sr. João Alleluia, seu actual regente, foi muito felicitado.

Que se conservem por muito annos, são os nossos desejos.

Publicações

Recebemos e agradecemos da acreditada Livraria Tavares Cardoso & Irmão, de Lisboa, largo de Camões 5 e 6, as seguintes publicações:

Manual de sociologia geral, pelo dr. Emilio Morselli, traducção do dr. Faria e Vasconcellos.

— *Aos operarios*, pelo conde Leão Tolstoi, versão de Alberto Veiga.

— *Collecção Sciencias e Artes*, summario dos volumes que deverão ser postos á venda até 31 de março de 1903.

— Da acreditada pharmacia Ribeiro, d'esta cidade, tambem recebemos o *Calendario e Folhinha Portuqueza*, do doutor Ayer, para 1903, o que agradecemos.

se aprendia a lêr, elle aprende a asobiar.

Os preconceitos e os crimes buscam cerebros analphabetos, como os morcegos e os chacaes buscam os subterraneos ás escuras. Ha mais luz nas vinte e quatro letras do abecedario, do que em todas as constellações do firmamento.

Não teve mãe, não teve pae, não teve berço e não teve escola. Germina como um tortulho venenoso. A lama ensanguentada da miseria tem d'estas gerações espontaneas.

Aos quinze annos deixou de ser gatuno para começar a ser ladrão. Já não tirava lenços das algibeiras; tirava libras das gavetas. Ao principio entrava pelas portas, depois chegou a entrar pelos telhados.

Progrediu por tal modo, que na idade em que se recebe na egreja a primeira communhão, elle recebia no tribunal a sentença. Seis annos de cadeia: uma formatura em ladroagem. Quando entrou te-

Mercado de Aveiro

Os preços dos generos porque correm no mercado d'esta cidade, são os seguintes:

Feijão branco.....	960
» encarnado.....	18500
» manteiga.....	880
» amarelo.....	880
» mistura.....	800
» caraça.....	18000
» frade.....	840
Milho branco.....	570
» amarelo.....	540
Trigo gallego.....	18000
» tremez.....	960
Batatas, 15 kilos.....	260
Ovos, duzia.....	160

Um certo menino, dos que por ahi pollulam, costuma de vez em quando jogar-nos a sua bisquinha, escondendo-se depois detraz das costas dos manos *pimpões*. Não será mau prevenil-o de que ainda não nos esqueceram as suas façanhas de ha tempos.

Continue e verá...
É só chegar o momento *psichologico*... (estyllo de capa rica e fino).

De Alexandre Herculano:

«A hypocrisia, suprema perversão moral, é o charco pôdre e dormente que impregna a atmospha de miasmas mortiferos e que salteia o homem no meio de paisagens ridentes: é o reptil que se arrasta por entre as flôres e morde a victima descuidada.»

Que bella carapuça talhada para o *Chica!*

A Illuminação das ruas desde a sua antiguidade

(Continuação)

Em 1716, o corpo municipal ordenou que todos os logistas, em todas as noites escuras, fosse em que mez fosse, pendurassem fóra de casa um ou mais candieiros, com torcidas suficientes para estarem accesos desde as 6 até ás onze da noite, com a pena de um schelluig de condemnção.

Além d'estas luzes particulares havia alguns candieiros postos pela municipalidade, e para os quaes contribuam os logistas que não os accendiam por sua conta. Achou-se, todavia, que este methodo era muito imperfeito; e em 1736 a municipalidade requereu ao parlamento licença para tratar por outro modo da illuminação da cidade. O resultado d'isto foi pôrem-se pelas ruas de Londres perto de cinco mil candieiros.

Em Amsterdam, publicou-se uma postura em 1699, na qual se ordenou aos limpa candieiros que os limpassem todos os dias, e que não se prendessem cavallos aos pilares em que estavam postos; do que se conclue que já então alli havia candieiros, fixos em pilares.

Copenhagen, a Haia, Veneza, Messina, Palermo, Hamburgo, Madrid, e outras cidades, adoptaram o costume de allumiar as ruas em varias epochas durante os seculos 17.º e 18.º Em Roma, ainda no fim do se-

vava uma gazona; quando saiu trouxe uma navalha. Foi rapazola e veio tigre. A cadeia eugoliu um malandro e vomitou um assassino. Aperfeiçoou-o no roubo e leccionou-o na facada.

D'ahi em diante distribuio o seu tempo d'este modo: tres annos nas galés e tres na taberna. Um assassino sae muitas vezes d'uma garrafa. O vinho, propriedade tenebrosa!... combinado com o sauge.

A' bebedeira seguiu-se a indigencia, o *dolerium tremens*. Naquelle cerebro de perversidade passou um terramoto de loucura.

Por fim ali o tendes. E amanhã, a estas horas, quem sabe! estará talvez n'uma guilhotina, dentro de uma cova, ou no fundo d'um rio. O cutelo, a miseria e o suicidio disputam-n'um entre si: tres abutres á espera d'um cadaver.

Philantropos sociaes, respondi-me a isto. As vossas estatisticas dizem—a instrucção diminue a perversão: quer dizer, o alphabeto di-

culo 18.º não havia candieiros de ruas; mas o papa Sixto 6.º ordenou, que as lampadas postas diante das imagens dos santos fossem augmentadas, com o fim de diminuir alguma cousa a escuridão das ruas. Em Berlim começou a illuminação por se mandar aos donos das casas, de tres em tres edificios, que pendurassem uma lanterna fóra da porta, correndo assim a roda por todos cada tres dias. Depois puzeram-se candieiros fixos, á custa dos habitantes; finalmente o governo tomou a cargo a illuminação publica.

Em Vienna era este um dos maiores gravames dos moradores da cidade, posto que não estivesse a seu cargo a defeza d'ella; porque era obrigado cada qual a levar o candieiro, que tinha á sua porta, ao armazem da illuminação, para lh'o enchrem de azeite, e ao anoitecer devia accendel-o ao correr de um sino que tocava para isto. Por 1780 formou-se um corpo de accende-candieiros, fardados e com disciplina militar, e Vienna ficou sendo desde então uma das cidades mais bem illuminadas.

(Continúa).

Cambios

O cambio do Brazil sobre Londres está a 11 31/32.

Libra no Brazil: 205000 réis; em Portugal, 56630 réis.

Não ha reforma alguma, religiosa, politica ou social, que nossos paes não tenham sido obrigados a conquistar, de seculo para seculo, á custa do seu sangue, por meio da insurreição.

EUGENIO SUE.

Notas alegres

Perguntavam a um escolar que se examinava em grammatica:

—Sabe as conjugações dos verbos?

—Sei, sim, senhor.

—Muito bem; que tempo é amar?

—Tempo perdido, respondeu promptamente o examinado.

Talvez dissesse a verdade.

Um caloteiro dos mais conhecidos da cidade estava ajustando um criado, e perguntou-lhe se tinha quem o abonasse.

Tirou-me v. ex.ª a palavra da bocca, respondeu o homem, isso mesmo estava eu agora para perguntar a v. ex.ª por causa das soldadas.

MINERVA

N'esta typographia compra-se uma de pequeno formato, em segunda mão.

Escrever carta mencionando preço.

minue o crime, que é uma doença dos pulmões.

Para a doença ha um remedio e para o envenenamento ha um antidoto. Como se deita abaixo uma cadeia? Acotovelando-a com uma escola. O professor ha-de eliminar o carcereiro.

A luz absorve os miasmas dos pantanos. No homem ha duas coisas—o instincto, que é um cego, e a consciencia, que é um pharol. As consciencias são as sentiellas dos instinctos. A razão é o demador dos appetites. Como se faz a separação? Illuminando as ruas! não, illuminando os cerebros. A grillheta castiga os assassinos, mas não resuscita os assassinados. Não indemnisa, vinga.

Se a sociedade tivesse firmeza do um «a b c» no ignorante e um officio ao mendigo a somma da ignorancia com a miseria não produziria este resoltado—crime.

HORARIO DOS COMBOIOS

De Aveiro para o Norte
 5,21 m., correo, 1.^a e 2.^a classe.
 9,00 m., mixto, todas as classes.
 4,47 t., tramway, viado d'Alfarellos.
 8,11 t., omnibus todas as classes.
 9,49 t., expresso, 1.^a e 2.^a classe.
TRAMWAYS
 3,55 da manhã.
 10,15 da manhã.

De Aveiro para o Sul
 6,48 m., omnibus, todas as classes.
 2,12 t., tramway, até Alfarellos.
 5,34 t., expresso, 1.^a e 2.^a classe.
 10,30 t., correo, 1.^a e 2.^a classe.
TRAMWAYS
 Chegada a Aveiro, terminus.
 9,49 m.
 9,9 t.
 Os tramways partem do Porto ás
 7,15 da manhã e 6,29 da tarde.

COSINHA PORTUGUEZA
 OU
ARTE CULINARIA NACIONAL
 COLLABORAÇÃO DE SENHORAS
 (Productos reservados a um fim pa-
 triótico e piedoso)
 2.^a edição, muito melhorada

Contém:—Preliminares sobre Modo de
 bem viver; A nossa habitação; A agua; A
 nossa alimentação; O nosso vestuário; Pre-
 ceitos diversos.
 795 receitas, com as seguintes secções:
 Sopas e purés, 41; Legumes e hortali-
 ças, 25; Carnes diversas, 100; Croquetes e
 almondegas, 15; Peixes diversos (receitas
 de bacalhau, 35), 91; Molhos diversos, 28;
 Massas e entre meios, 19; Pastéis, tortas e
 empadas, 29; Ovos e omeletas, 27; Saladas
 diversas, 8; Doces de sobremesa, 203; Com-
 potas e conservas, 54; Doces de chá, 155.
 —Total 795.
 A' venda unicamente na Imprensa Aca-
 demica, de Coimbra para onde devem ser
 feitas as requisições, acompanhadas da sua
 importância, que é:—Em brochura, 600 rs.
 Pelo correo, 650. Em formosa cartongem,
 700. Idem 760 réis.

HISTORIÁ
 DA
REVOLUÇÃO PORTUGUEZA
 De 1820

Illustrada com magníficos retratos
 dos grandes patriotas d'aquella época

ASSIGNATURA EXTRAORDINARIA
 Os editores d'esta importante e pa-
 triótica edição nacional resolveram abrir
 uma assignatura extraordinaria, aos
 fasciculos semanais de 32 paginas, afim
 de facilitar a entrada d'este grande livro
 em todas as familias portuguezas. A
 HISTORIA DA REVOLUÇÃO PORTUGUEZA
 DE 1820 tem de ser para todos os
 portuguezes uma verdadeira reliquia
 de familia, tem de ser guardada na bi-
 bliotheca de cada lar como testemunho
 a thentico do patriotismo e dos feitos
 heroicos dos nossos avós, que como
 leões lutaram pela santa causa da li-
 berdade.

**Condições da assignatura
 extraordinaria**
 Cada fasciculo de 32
 paginas 60 réis
 Cada vol. brochado.. 1.500 »
 Obra completa (4 vol) 6.000 »

A assignatura por fasciculos pôde
 ser mensal, quinzenal, ou semanal á
 vontade do assignante.
 Assigna-se em todas as livrarias do
 reino, na casa dos Editores Lopes & C.^a,
 rua do Almada, 123, PORTO.

**EM AVEIRO—Livraria Mello
 Guimarães.**

Lembre-se a todas as pessoas que
 forem a Lisboa, que não se es-
 queçam de visitar a ma-
 ravilhosa e surpre-
 hendente Expo-
 sição Fabril
Singer.
 installada na rua do Principe,
 á entrada da Avenida

VENDA DE CASA

Vende-se um predio de casas
 altas na rua de Jesus e em frente
 á egreja do Convento.
 Tem um pequeno pateo e sa-
 hida para a rua do Rato.
 Trata-se na rua Direita, n.^{os}
 43 a 45.

**CONSULTORIO
 DENTARIO**
 DE
THEOPHILO REIS
 Cirurgião-dentista
 pela Universidade de Coimbra
 Extrahе, obtura, colloca
 dentes e encarrega-se
 do concerto de dentaduras
**R. DIREITA, 58, 1.^a
 Aveiro**

**ALVARO DE MORAES FERREIRA
 MEDICO**
 Consultas das 10 ás 12 horas da
 manhã e das 2 ás 4 horas da tarde.
 Chamadas a qualquer hora do dia
 ou da noite.
Largo do Rocio, 43 a 44
Cathecismo Moderno
 (ILLUSTRADO)
 Obra de propaganda nacionalista.
 Dedicada ás pessoas de bom senso.
Preço 50 réis
 A' venda na Livraria Elysto
 —Rua Formosa, 282
 PORTO

O DILUVIO
 Grandioso romance historico de Henryk
 Sienkiewicz, auctor do QUO VADIS, tra-
 duzido directamente do polaco por Selda
 Potocka e Eduardo de Noronha. Desenro-
 lha-se n'esta obra, ao lado de paginas vi-
 brantes e commovedoras, as homericas lu-
 ctas da Polonia contra a invasão dos ou-
 tros povos do norte. Muitos criticos con-
 sideram O DILUVIO superior ao QUO VA-
 DIS.
 A' venda o 1.^o volume
 em formato grande e com uma bellissima
 capa a cores
Preço, 300 réis
 Pedidos á Secção Editorial da Compa-
 nhia Nacional Editora, Largo do Conde
 Barão, 50, Lisboa.

**TYPOGRAPHIA
 DO
 POVO DE AVEIRO**
 Acaba de nos chegar do estrangeiro, das prin-
 cipaes fundições typographicas, uma variedade de ty-
 pos de phantasia, proprios para obras de luxo. En-
 carregamo-nos, portanto, de toda a obra de impres-
 são, fazendo-a mais barata do que em outra qualquer
 parte.
Especialidade em cartões de visita

BAGAÇOS ALIMENTARES
VENDEM-SE na antiga casa
 de Manuel Maria, largo do
 mesmo nome, rua direita, d'esta
 cidade, e por preços vantajosos
 os melhores bagaços para alimenta-
 ção de todos os animaes.

**A NOVA PHASE
 DO
 SOCIALISMO**
 POR
JOÃO DE MENEZES
 A' venda na Livraria Central de Gomes
 de Carvalho, editor, 158, rua da Prata, 160
 —LISBOA.
Preço 200

Cura do rheumatismo
 O linimento anti rheumatico
 de Miranda, é o melhor remedio
 até hoje conhecido para a cura
 d'esta doença. Numerosos ates-
 tados de doentes provando os
 seus bons resultados. Faz desap-
 parecer em curto espaço de tem-
 po as dôres ao padecente.
 Envia-se pelo correo para to-
 das as terras.
 Preço do frasco 500 réis. Pe-
 lo correo 550 réis.
 Deposito pharmacia Miranda
RIO TINTO

LANDEAU
 VENDE-SE um quasi novo.
 N'esta typographia se diz.
SAPATARIA REIS
R. DOMINGOS CARRANCHO
 (A'S CINCO RUAS)
AVEIRO

O proprietario d'esta acedi-
 tada sapataria, José Almeida dos
 Reis, participa aos seus estima-
 veis freguezes que mudou o seu
 estabelecimento da Costeira para
 a sua casa da rua Domingos Car-
 rancho, onde lhe deu uma instal-
 lação mais apropriada.
 O proprietario agradece des-
 de já a visita com que o publico
 se dignar honrar o seu novo es-
 tabelecimento.

Como sempre, o seu empenho
 é bem servir todos os que procur-
 ram a sua casa e, para isso, ao
 mesmo tempo que se encarrega
 de todas as encomendas por me-
 eida, tem á venda um grande
 sortimento de calçado fino para
 homem, senhora e crianças.
 Todos os que conhecem as
 obras que sahem da sua casa, sa-
 bem que ellas se recommendam
 pela perfeição de corte, excellente
 acabamento e incomparavel
 modicidade de preços.

HORAS ROMANTICAS
 Collecção de romances notaveis,
 esplendidamente traduzidos para
 portuguez, em lindissimas edições, ao
 alcance de todas as bolsas.
QUO VADIS? (2.^a edição) de H.
 Sienkiewicz.—3 volumes.
**VIDA DE LAZARILLO DE
 TORMES**, de Mendoza.—1. vol.
EULALIA PONTOIS, de F. Sou-
 lié.—1 vol.
A AMOREIRA FATAL, de E.
 Berthet.—1 vol.
SENIOR EU, de Farina.—1 vol.
Cada volume, 100 rs.
 Pedidos á Companhia Nacional
 Editora, largo do Conde Barão, 50,
 Lisboa, e a todas as livrarias e taba-
 carias.

Vinho puro de Bucellas
 Este vinho, muito apreciado
 pelas suas propriedades hygie-
 nicas, só se vende no estabe-
 lecimento de José Gonçalves
 Gamellas.
Praça do Peixe—AVEIRO
**N. B.—Só se garante o
 proprio vinho o vendido
 no mesmo estabeleci-
 mento.**

COMPANHIA NACIONAL EDITORA
 Successora da antiga casa David Corazz
Viagens Maravilhosas
 Coroadas pela academia franceza
**A CARTEIRA
 DO REPORTER**
 POR
JULIO VERNE

ARMAZENS
 DA
BEIRA-MAR
 DE
MANUEL GONÇALVES MOREIRA
 PRAÇA DO COMMERCIO, 19 A 22
 R. DOS MERCADORES, 1 A 5
AVEIRO

D'aqui levarás tudo tão sobejo
 (Luz. Cam.)
Preços fixos VENDAS SO A DINHEIRO
CONFECÇÕES: Fazendas de novidade de lã, li-
 nho, seda e algodão.
 Camisaria, gravataria, livraria,
 papelaria e mais objectos de es-
 criptorio. Officina de chapelaria. Chapéus para homem, senhora e
 crianças. Centro de assignatura de jornaes de modas e scientificos,
 nacionaes e estrangeiros.
 Importação directa de artigos da Madeira: obra de verga, bor-
 dados, rhuu e vinho (qualidade garantida).
 Unico deposito dos vinhos espumosos da Associação Vinico-
 lá da Bairrada.
 Representante da casa Beirão, de Lisboa, encarrega-se de
 mandar vir bicyclettes **Clement** e machinas de costura **Memoria**,
 bem como todos os accessorios para as mesmas.
 Louças de porcelana, quinquilharias, bijouterias, perfumarias
 (importação directa).
 Flores artificiaes e cordas funerarias.
 Ampliações photographicas. Encadernações.
**N. B.—Não se aviam encomendas que não venham
 acompanhadas da respectiva importância.**

O FOGO
 Notabilissimo romance de Gabriel do
 Annunzio, o mais brilhante dos escriptores
 italianos da actualidade, traduzido para
 portuguez por Amadeu Silva d'Albuquerque.
 É esta a obra mais sensacional do
 grande escriptor, pela belleza commovedo-
 ra e assombrosa do seu entredo e pela sua
 forma artistica e impecavel.
**DOIS ELEGANTES VOLUMES, COM
 ESPLENDIDAS CAPAS A CORES**
Cada vol., 100
 Pedidos á Companhia Nacional Editora,
 largo do Conde Barão, 50, Lisboa.

SIGAMOL-O!
 Sensacional romance de H. Sienkiewicz
 auctor do QUO VADIS? seguido de mai-
 dois soberbos contos do gran dees rip to
 polaco.
Trad. de EDUARDO NORONHA
 Um luxuoso volume, com uma lindissi-
 ma capa a cores e ornado com magnificas
 illustrações.
Preço 500 réis
 A' venda na Companhia Nacional Edi-
 tora, Largo do Conde Barão, 50, Lisboa,
 e em todas as tabacarias e livrarias.

ROLÃO PALMA
ESTA farinha muito mais ba-
 rata e superior do que qual-
 quer outra para a engorda de
 porcos, gado vaccum, galinhas,
 etc. etc. vende-se unicamente no
 estabelecimento de José Gonçal-
 ves Gamellas.

Praça do Peixe
AVEIRO
SEM DOGMA
 Notabilissimo romance, em 2 volumes,
 de H. Sienkiewicz, auctor do
QUO VADIS?
 tradução de EDUARDO DE NORONHA
300 rs. cada volume 300
 A' venda o 1.^o volume, com uma capa
 a cores, na Secção Editorial da Companhia
 Nacional Editora, Largo do Conde Barão,
 50—LISBOA.

MAIS UM TRIUMPHO!
 As machinas para coser
 da Companhia SINGER obti-
 veram na Exposição de Paris
 de 1900 o mais alto premio,
 Grand-Prix.
 É mais uma victoria jun-
 ta a tantas outras que estas
 excellentes e bem construi-
 das machinas tem alcança-
 do em todas as exposições.
AVEIRO
75—RUA DE JOSÉ ESTEVÃO—79